



Sarney quer fixar regras para a conversão

Sarney admite que a conversão será feita com valor de mercado

CIDADE DO MÉXICO — O presidente José Sarney admitiu que a conversão da dívida externa brasileira em investimentos no Brasil poderá ser feita em termos reais, com valores de mercado, e não nominais. Falando em entrevista coletiva para a imprensa internacional, o presidente Sarney disse que esta era uma “posição lógica” do Brasil.

— Quando eu assumi o governo, nas primeiras vezes que fui tratar da dívida, ouvi dos meus interlocutores nos países credores que o problema não tinha nenhuma conotação política, que era uma questão de mercado. Hoje nós defendemos que a dívida tenha um patamar político, mas se é uma questão de mercado, temos o direito de participar dessa questão de mercado. Se a dívida tem um desconto, se ela hoje tem um valor de mercado, nós devemos aproveitar essas perdas para dividi-las entre países credores e devedores.

O presidente Sarney disse que a conversão da dívida não pode conduzir a uma desnacionalização da economia e que é preciso ter regras para evitar isso. “E essas regras serão ditadas no momento oportuno, de acordo com os interesses do Brasil”, acrescentou.

Perguntado sobre a declaração do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, na véspera, de que Argentina, México e Filipinas não estavam satisfeitos após seus acordos com o Fundo Monetário Internacional, o presidente afirmou:

— Acho que aí há um problema de tradução, um problema de línguas. O que ele quis dizer é que cada país negocia de acordo com os seus interesses. E, talvez, a maneira como negociaram a Argentina e as Filipinas não seria o melhor caminho para nós, até porque essas negociações são circunstanciais.